



PERFIL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DO PIBID/ UNICRUZ/ EDUCAÇÃO FÍSICA¹

PUGLIA, Marília Basílio²
SANTOS, Luiz Fernando Pereira²
PANDA, Maria Denise Justo³

Resumo: Todas as escolas participantes do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UNICRUZ, na subárea de Educação Física possuem um professor responsável pelo atendimento especial aos alunos com necessidades especiais em uma sala de recurso. Nesta sala cada aluno possui um histórico individual. Então para determinar o perfil dos alunos com deficiência intelectual foi consultado esse arquivo com o histórico individual dos alunos e realizado uma entrevista simples com a professora unidocente para que mencionassem observações que considerassem importantes com relação a esses alunos. O estudo mostrou que as três escolas possuem alunos com deficiência intelectual, sendo que a E.E.E.B. Venâncio Aires foi a que apresentou o maior número e com dois alunos com dificuldade de relacionamento e de aceitação. Portanto, os bolsistas dessa escola necessitam de uma atenção especial, principalmente no que se refere as metodologias de condução das aulas, devido à necessidade de respeito às diferenças. Outro dado importante foi que a maioria, ou seja, dos vinte alunos com deficiência cognitiva leve, doze estão no terceiro ano o que conduziu a uma observação mais específica. Então se percebeu que todos os terceiros anos possuem pelo menos um aluno com deficiência cognitiva. Portanto todos os bolsistas dos terceiros anos deverão realizar estudos e trocas de experiências.

Palavras Chave: Perfil; Deficiência Cognitiva; PIBID.

***Abstract:** All schools participating PIBID - Scholarship Program Initiation to Teaching the UNICRUZ in sub area of Physical Education have a responsibility for the special assistance to students with special needs in a resource room teacher. In this room, each student has an individual history. So to determine the profile of students with intellectual disabilities was consulted this file with the history of individual students and conducted a simple interview with the teacher so that unidocente speak comments they consider important in relation to these students. The study showed that the three schools have students with cognitive disabilities, and the E.E.E.B. Venâncio Aires was the one with the largest number and the two students with relationship difficulties and acceptance. Therefore, the scholars of this school require special attention, especially as regards the methods of conducting classes, due to the need to respect differences. Another important finding was that the majority, or of twenty students with mild cognitive disabilities, twelve are in the third year leading to a more specific observation. Then he realized that all third years have at least one student with*

¹ PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/UNICRUZ/Educação Física com fomento da CAPES.

² Acadêmicos do curso de Educação Física/UNICRUZ. Bolsistas PIBID/CAPES/UNICRUZ/Educação Física. Integrantes do GEPEF/CNPQ mariliabpuglia@gmail.com ; fernando290183@hotmail.com

³ Coordenadora PIBID/UNICRUZ/Educação Física. Doutora em Ciência da Educação. Professora no curso de Educação Física/UNICRUZ. Integrante do GEPEF/CNPQ dpanda@ibest.com.br



cognitive disabilities. So every third year fellows will conduct studies and exchanges of experience.

Key Words: *Profile; Cognitive Disabilities; PIBID*

1. INTRODUÇÃO

A deficiência intelectual pode ser desenvolvida na fase pré-natal, perinatal ou pós-natal, sendo de origem genética ou por determinadas situações como baixa oxigenação cerebral no parto, uso de álcool ou drogas pela mãe, baixo peso, pobreza, falta de instrução e a falta de acompanhamento pré-natal. Até a década de 90 era mensurada através de escores de Quociente de Inteligência e classificada em leve, moderado, severo e profundo. Porém, essa forma de avaliação comprometia em alguns aspectos os indivíduos avaliados, pois conforme o ambiente da criança o seu desenvolvimento cognitivo era pouco estimulado favorecendo para que seu nível de capacidade intelectual ficasse abaixo, alterando a sua avaliação (KREBS, 2004).

A partir de 1992 a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMD) aprimora a forma de classificação da incapacidade mental tendo como conduta avaliativa três aspectos: as dez habilidades adaptativas, o meio em que esta pessoa vive e, a intensidade das contribuições que esse indivíduo exige desse meio para realizar suas tarefas. Então a deficiência intelectual passa a ter relação com as limitações substanciais no funcionamento atual dos indivíduos, assinalado pelo funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, associada com relativa limitação de duas ou mais áreas de condutas adaptativas quais sejam: comunicação, autocuidado, vida no lar, habilidades sociais, desempenho na comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho (ALMEIDA, 2004, p.37).

É comum que as crianças com deficiência intelectual apresentem inúmeras dificuldades motoras, pois dependendo do que ocasionou essa deficiência poderá comprometer várias áreas como a organização espacial e a lateralidade. O baixo desempenho motor associa-se a falta de atenção e compreensão, pois o aluno que não consegue manter a atenção no que lhe é pedido tem dificuldade de entendimento, o que afeta as aprendizagens (KREBS, 2004).



Conforme a teoria desenvolvimentista de Piaget, o desenvolvimento da criança desde o nascimento até aos 2 anos de vida, encontra-se na fase sensório-motora que é dividida em três fases: adaptação; acomodação e assimilação. Através dessas três fases a criança inicia seu desenvolvimento cognitivo juntamente com o motor, pois, nessa faixa etária ela aprende através da coordenação de experiências sensoriais e motoras (GALLAHUE E OZMUN, 2005). Portanto, o bebê que possui deficiência intelectual vai estimulando suas necessidades através do movimento, do toque, ou seja, a coordenação motora é parte importante para o desenvolvimento dessa criança.

“Os movimentos não apresentam um fim em si mesmo, através deles, a criança conhece seu corpo e busca desenvolver ao máximo sua capacidade cognitiva, afetiva e motora, explorando e vivenciando suas possibilidades.” (SILVA e FERREIRA, 2001, p.71). Portanto, propiciar atividades físicas as pessoas com deficiência intelectual, contribuirá para sua formação tanto motora quanto cognitiva e afetiva além das convivências que favorecerão a sociabilidade.

A prática de atividade física é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças, os alunos com necessidade especiais também devem realizá-las, porém é preciso levar em consideração algumas limitações, pois conforme for a necessidade, implicará em algumas adaptações nas atividades. Como citado anteriormente, os alunos com deficiência intelectual possuem um ritmo mais lento para compreender e devido a sua baixa concentração sua atenção não é constante o que dificulta um pouco sua capacidade de entendimento e participação.

Considerando que o indivíduo com deficiência intelectual tem o mesmo direito de ter uma educação de qualidade e que para ele é tão importante quanto para os alunos “ditos normais” a prática de atividade física, a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas escolas regulares contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor. Reforçando que a prática de atividade física é fundamental para o desenvolvimento humano em todas as fases da vida, em especial na fase escolar é que as aulas de Educação Física se tornam extremamente importante para o aluno com deficiência intelectual, pois as atividades físicas quando adaptadas a necessidade do aluno contribuem para seu aprendizado tanto motor quanto cognitivo.

Nesse sentido, a escola atual deve estar preparada para atender aos alunos com necessidades especiais, não bastando apenas preparar o ambiente físico, mas também a preparação dos docentes, em especial o professor de Educação Física. Até porque a lei



9.394/96 (LDBEN), em seu artigo 59, inciso III assegura aos profissionais da educação regular a capacitação para a integração desses alunos nas classes comuns (BRASIL, 1996).

A busca por uma escola inclusiva teve força a partir da Declaração de Salamanca, momento em que as pessoas com necessidades especiais passam a ter direito a frequentar a sala de ensino regular. Esse processo inclusivo fundamenta-se a partir da Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) em que diversos países assinaram o documento garantindo o direito a uma educação igualitária e de qualidade para todas as pessoas sem distinção alguma (BRASIL, 1996).

No Brasil a Resolução CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de 2001, institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, onde se buscou atualização da LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a fim de direcionar as instituições escolares brasileiras na implantação da inclusão. Conforme o Art.2º e Art.3º buscam-se uma organização escolar, para receber esses indivíduos, desde a organização de como receber esses alunos até a adaptação de condições necessárias de educação para todos, como prática pedagógica e os recursos necessários para essa implantação (BRASIL, 2001).

Esse processo inclusivo vem evoluindo desde a década de 70, momento este em que se percebeu que as crianças com necessidades especiais precisavam fazer parte da escola. Então, criam-se as escolas segregadas onde os alunos com necessidades especiais eram colocados em escolas especializadas. O egresso dos docentes em escolas segregadas não atendeu as necessidades desses alunos, pois, tinha como ideia principal apenas colocar os alunos com necessidade especial na sala de aula. No entanto, essa estratégia não foi eficaz devido à forma em que essa escola foi estruturada, pois se tornou um depósito de alunos com necessidades especiais (FONSECA, 1987).

A educação integradora veio tentar superar a segregação, buscando com alternativa a introdução desses alunos nas escolas regulares. “A integração como filosofia educacional, envolve a adoção de arranjos específicos para mudar: sistemas de ensino, sistema de avaliação, sistema de classificação, programas, atividades, etc.” (FONSECA, 1987, p.89). No entanto essa conduta não foi realizada pela escola, pois, o meio escolar somente acolheu o aluno, fazendo com que o docente tivesse que se adequar a nova realidade. Esse processo de integração contribuiu para que a exclusão acontecesse ao contrário do que se pretendia. (FONSECA,1987).

A escola inclusiva veio em busca dessa educação igualitária, “a inclusão escolar pode ser considerada um movimento político que busca a construção de escolas democráticas, em



que a diversidade do alunado é aceita e respeitada” (VELTRONE, 2008, p.31). Portanto, uma educação que busca receber os alunos especiais em suas instituições deve ter como princípio tornar esse ambiente apropriado para esses alunos.

A implantação da escola inclusiva tornou possível transição da educação integradora em uma educação inclusiva, pois a integradora somente acolhia o aluno, já a inclusiva busca a construção da aprendizagem do aluno a partir da exploração das potencialidades respeitando seus limites e tornando-os parte do meio educacional, através de estratégias adaptadas conforme a necessidade de cada aluno.

O aluno com necessidade especial tem o direito de ter uma educação de qualidade e para que isso aconteça o meio escolar precisa passar por uma série de mudanças como a acessibilidade, formação continuada dos professores, conscientização da comunidade escolar e a adequação dos projetos políticos pedagógicos tornando-os flexíveis e acessíveis. Conforme a LDBEN 9.394/96 em seu Capítulo V, Art.58 §1º e §2º e no Art.59, I, II, III, esses são alguns dos passos que devem ser realizados para que o discente seja incluído, pois, a inclusão é a adaptação do meio para o indivíduo e não o indivíduo ao meio (BRASIL, 1996).

Quando se fala em educação inclusiva, a Educação Física é a disciplina que mais se destaca, pois ela é capaz de trabalhar o aluno num todo de forma divertida, integradora e socializadora. Através da prática de atividade física na escola é possível desenvolver aspectos motores, cognitivos, afetivos, socioculturais e sociais (KREBS, 2004).

Considerando que a atividade física é extremamente importante para qualquer pessoa, os indivíduos com necessidade especial são capazes desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas dentro dos seus limites e potencialidades. A Educação Física é indispensável para qualquer pessoa, em especial aos alunos com necessidades especiais, pois a prática de atividades físicas contribui em aspectos motor, social, afetivo e cognitivo. “O movimento é o elemento educacional, favorecendo a formação integral do indivíduo” (CIDADE e FREITAS, 2002, p.58)

Os deficientes intelectuais, assim como os outros alunos devem participar da educação física escolar, e o professor é o principal responsável para que isto aconteça, pois cabe a ele elaborar planos de aula adaptados para estes alunos, buscando desenvolver suas habilidades e fortalecendo suas potencialidades. “Em todas as atividades deve-se considerar as potencialidades e limitações das pessoas com deficiência, devendo ser realizada de maneira constante, progressiva e regular” (CIDADE e FREITAS, 2002, p.44)



Cada indivíduo tem um ritmo de aprendizagem e maturação diferente, e para os deficientes intelectuais isto se agrava, pois a maioria possui dificuldade em manter a atenção e também dificuldade de compreensão refletindo no baixo desempenho motor. Portanto, conforme for o grau de comprometimento, o aluno sentirá mais dificuldade em algumas áreas como a escassez de equilíbrio, mudança de direção rapidamente (direita, esquerda) e falta de atenção (KREBS, 2004).

Essa situação está sendo vivenciada nas oficinas de educação psicomotora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade de Cruz Alta no subprojeto de Educação Física, com fomento da CAPES. O subprojeto de Educação Física propôs-se a realizar atividades interdisciplinares, articuladas ao Projeto Institucional do PIBID-UNICRUZ e as escolas da educação básica, da região de Cruz Alta/RS. O programa está promovendo a valorização tanto do aluno universitário do curso de licenciatura em Educação Física como do professor efetivo dos anos iniciais do ensino fundamental da escola pública, incentivando a troca de experiências entre estes dois grupos aparentemente heterogêneos, mas também causa impacto direto na formação integral das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente com relação ao desenvolvimento motor e suas implicações na formação geral e no aprendizado de mais de novecentas crianças, e entre elas algumas com deficiência intelectual. O programa se concretiza através das oficinas de educação psicomotora três vezes na semana, durante cinquenta minutos, cuja concepção pedagógica se baseia na perspectiva desenvolvimentista.

Considerando as colocações acima, a atividade física que a criança com deficiência intelectual vai realizar nas oficinas de educação psicomotora deve ser bem pensada, pois é ela que possibilitará ao aluno conhecer suas limitações e potencialidades preparando-o para o mundo. Por esse motivo, este estudo tem como objetivo identificar o perfil dos alunos com deficiência intelectual, participantes das oficinas de educação psicomotora do PIBID/UNICRUZ/Educação Física, para que a partir do conhecimento da realidade as atividades sejam elaboradas e executadas a partir das necessidades dos alunos, e de acordo com as suas possibilidades.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso institucional. No estudo de caso, o pesquisador investiga “a partir do interior de seu objeto de estudo e, como tal, dele se exige



uma atividade compreensiva e uma participação ativa na “vida” do sujeito investigado. É, portanto, uma análise profunda e introspectiva”. O estudo de caso institucional é uma organização em particular que é estudada durante um período de tempo, podendo ser um clube esportivo, uma academia de ginástica, uma escola. Devendo-se desvelar sua história, sua organização interna, seu gerenciamento e suas relações interpessoais (GAYA *et al.* 2008, p.107).

Primeiramente foi feito o contato com as três escolas e com os coordenadores do PIBID/UNICRUZ/Educação Física solicitando autorização para o estudo, após o contato com a direção das escolas e com as professoras unidocentes.

Todas as escolas possuem um professor responsável pelo atendimento especial aos alunos com necessidades em uma sala de recurso. Nesta sala cada aluno possui um histórico individual. Então para determinar o perfil dos alunos com deficiência intelectual foi consultado esse arquivo com o histórico individual dos alunos e realizado uma entrevista simples com a professora unidocente para que mencionassem observações que considerassem importantes com relação aos alunos, seu comportamento e habilidades escolares.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo determina o perfil dos alunos com deficiência intelectual incluídos nas oficinas de educação psicomotora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UNICRUZ/Educação Física das três escolas participantes do programa. Os indicadores do perfil se referem aos aspectos gerais para o primeiro conhecimento da realidade e se refere ao número de alunos e grau de deficiência cognitiva, idade, sexo, ano escolar que frequentam e observações gerais de comportamento e habilidades escolares.

Tabela 01: Perfil dos alunos com deficiência intelectual do PIBID/UNICRUZ/ Educação Física

Escolas	Nº alunos com DI		Sexo		Idade		
	Leve	Severo	F	M	6 a 8	9 a 11	12 a 15
IEE Prof Annes Dias	05	00	03	02	01	02	02
EEEB Venâncio Aires	10	01	06	05	03	03	05
EEEM Bandarra	Maria 05	00	02	03	00	04	01



Como podemos visualizar na tabela acima as escolas totalizaram 21 alunos com deficiência intelectual, sendo que apenas um aluno, da Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires possui Deficiência Intelectual Severa, todos os outros apresentam uma leve deficiência intelectual. Destes 21 alunos onze são do sexo feminino e dez do sexo masculino.

A maioria destes alunos estão acima dos nove anos (17) sendo nove entre nove e onze anos e oito entre doze e quinze anos; e apenas quatro alunos estão entre seis e oito anos.

No I.E.E. Prof Annes Dias três alunos estão no terceiro ano, um no segundo e um no quinto ano. Na E.E.E.B. Venâncio Aires seis alunos estão no terceiro ano, três estão no quarto ano, um no quinto ano e um no primeiro ano. Na E.E.E.M. Maria Bandarra temos três alunos no terceiro ano e dois no quarto ano.

As maiores dificuldades apontadas pelas professoras unidocentes durante a entrevista foram dificuldades na escrita e na leitura, déficit de atenção, sendo que a maioria mencionou que são distraídos, dispersos e imaturos. Apenas dois alunos apresentam problemas de relacionamento com os colegas e professora, sendo que foram citados como rebeldes, ambos estão na mesma série. Os outros alunos demonstram facilidade de relacionamento e são respeitosos.

Quatro professores salientaram que aprendem muito com esse tipo de criança porque mais do que a limitação que os marca, é a capacidade que eles têm de superar essas limitações. Eles surpreendem o professor a cada momento com o que são capazes. Suas diferenças devem ser encaradas de forma natural. “É lógico que tem algumas deficiências que não tem como você não chegar e debater assim de cara, mas eu só vejo que eles têm as suas limitações, uns mais lentos, outros conseguem até avançar, outros não.” (MARQUES, 2001, p. 109)

Os alunos com deficiência intelectual possuem limitações nas atividades conceituais e práticas, como capacidade de solução de problemas concretos. Nas habilidades sociais, entendidas como a capacidade de se envolverem em atividades sociais produtivas e demoradas, merece atenção especial dos seus educadores (PINOLA, e DEL PRETTE, 2007)

O que a sala de aula mostra é que as diferenças entre os sujeitos não são uma hipótese, ou algumas hipóteses, a diferença é a absoluta comprovação da realidade. Mas, o que se evidencia hoje, é a necessidade de inclusão da diferença como uma maneira de interpretar os significados da vida, afim de que seja possível olhar o real na sua integralidade. A visão sobre a realidade somente será completa se for considerada a diferença (MANTOAN, 2010)



O comportamento dos alunos com deficiência mental dependerá obviamente do tipo de deficiência que ele possui e também do ambiente que ele vai encontrar na sala de aula, isso inclui a aceitação dos colegas que favorecerá sua interação com os mesmos e a preparação do professor, sendo este responsável por proporcionar que o aluno supere suas limitações sejam elas motoras, cognitivas e sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que as três escolas participantes do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UNICRUZ na sub área de Educação Física possuem alunos com deficiência intelectual, sendo que a E.E.E.B. Venâncio Aires foi a que apresentou o maior número e com os dois alunos com dificuldade de relacionamento e de aceitação. Portanto, os bolsistas dessa escola necessitam de uma atenção especial, principalmente no que se refere as metodologias de condução das aulas, devido à necessidade de respeito às diferenças.

Outro dado importante foi que a maioria, ou seja, dos vinte alunos com deficiência intelectual leve, doze estão no terceiro ano o que conduziu a uma observação mais específica. Então se percebeu que todos os terceiros anos possuem pelo menos um aluno com deficiência intelectual. Portanto todos os bolsistas dos terceiros anos poderão realizar estudos e trocas de experiências. O estudo indica uma avaliação motora definindo o perfil motor desses alunos para obter indicadores que possibilitem um trabalho adequado as dificuldades e possibilidades dos alunos com deficiência intelectual leve.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.A. Apresentação e Análise das Definições de Deficiência Mental Proposta pela AAMR – Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002. **Revista de Educação PUC/Campinas**, Campinas, n.16, p.33-48, junho/2004. Disponível em:

<[file:///C:/Documents%20and%20Settings/User/Meus%20documentos/Downloads/284-597-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/User/Meus%20documentos/Downloads/284-597-1-SM%20(1).pdf)> Acesso em: 09 de set. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Especial. **Declaração de Salamanca**: sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília-DF, 1996. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2012.



_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA: **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CEB 17/2001 - HOMOLOGADO** Despacho do Ministro em 15/8/2001, publicado no Diário Oficial da União de 17/8/2001, Seção 1, p. 46. Brasília-DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf> Acesso em: 26 abr. 2012.

CIDADE, R.E.A.; FREITAS, P. S. de. **Introdução a educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

FONSECA, V. da. **Educação Especial**. 2. ed. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1987.

KREBS, P. Retardo Mental. In: WINNICK, Joseph P. **Educação Física e Especial**. Barueri-SP: Manole, 2004, p. 125-143.

GAYA, Adroaldo *et al.* **Ciências do Movimento Humano**: Introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MANTOAN, M. T. E. Caminhos pedagógicos da Educação Inclusiva. In: GAIO, R.; MENEGUETTI, R. G. K. (Org). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARQUES, Luciana Pacheco. **Professores de alunos com deficiência mental: concepções e práticas pedagógicas**. Juiz de fora – MG: Editora UFJF, 2001.

PINOLA, A. R. R.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.. **Habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos com deficiência mental, alto e baixo desempenho acadêmico**. São Paulo: Revista brasileira de educação especial, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382007000200007>. Acesso em 10/07/2014.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SILVA, D.R. da; FERREIRA, J. S.. Intervenções na Educação Física em crianças com Síndrome de Down. **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 12, n. 1, p. 69-76, 1. sem. 2001. Acesso em: 09 de setembro 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3784/2598>>

VELTRONE, Aline Aparecida. A inclusão escolar sob o olhar dos alunos com deficiência mental. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. São Carlos. 123 f. 2008. Acesso em: 07 de setembro 2013. Disponível em: <http://www.bdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2008-07-10T14:26:33Z-1921/Publico/1857.pdf>